

## A MULTIFUNCIONALIDADE NA ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO RURAL: UMA INTERPRETAÇÃO DA PAISAGEM DO MUNICÍPIO DE CANGUÇU – RS

QUELI REJANE DA SILVA KONZGEN<sup>1</sup>; GIANCARLA SALAMONI<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas-UFPEL- [kellykonzgen@yahoo.com.br](mailto:kellykonzgen@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas-UFPEL- [gi.salamoni@yahoo.com.br](mailto:gi.salamoni@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Desde os anos de 1990 é possível perceber a valorização de novas funções associadas à agricultura familiar no Brasil. Por um lado, pela construção de políticas públicas que colaborou para o reconhecimento desta categoria e por outro lado, com o aumento dos problemas ambientais, que contribuiu para uma valorização do mundo rural e assim, modificando a perspectiva social do papel da agricultura. Com isso, o país adota na referida década o conceito de multifuncionalidade como um instrumento de política pública para apoio e promoção da agricultura familiar.

Inicialmente, a noção de multifuncionalidade esteve associada ao turismo rural, mas sabe-se que o conceito abarca também as questões culturais, a produção agroecológica, a promoção do artesanato doméstico e das agroindústrias familiares, a preservação dos recursos naturais e da paisagem rural, entre outros. Carneiro e Maluf (2003) apontam que a noção de multifuncionalidade

[...] rompe com o enfoque setorial e amplia o campo das funções sociais atribuídas à agricultura que deixa de ser entendida apenas como produtora de bens agrícolas. Ela se torna responsável pela conservação dos recursos naturais (água, solos, biodiversidade e outros), do patrimônio natural (paisagem) e pela qualidade dos alimentos. (CARNEIRO; MALUF, 2003, p.19)

Percebe-se na noção de multifuncionalidade a perspectiva de um novo paradigma de desenvolvimento rural, sustentado na relação entre sustentabilidade e multifuncionalidade. No Brasil, os conceitos de sustentabilidade e multifuncionalidade são adotados no final dos anos de 1980 e início de 1990, respectivamente. Sendo que os governos passaram a incluir a sustentabilidade e a multifuncionalidade nos programas de desenvolvimento rural, voltado para a agricultura familiar. Pois, perceberam resultados negativos inseridos pela modernização da agricultura, como o uso intensivo de insumos químicos e tecnológicos, provocando graves impactos ambientais. Com isso, os dois conceitos englobam a questão ambiental, a produção agroecológica, a qualidade dos alimentos, as técnicas agrícolas tradicionais, o modo de vida das famílias, a reprodução socioeconômica das famílias, entre outros.

Carneiro e Maluf (2003) definiram quatro expressões da multifuncionalidade da agricultura familiar na realidade brasileira, são elas: **1) Reprodução socioeconômica das famílias rurais**: esta função faz referência à geração de trabalho e renda que possibilita às famílias permanecerem no meio rural com condições dignas; **2) Promoção da segurança alimentar das próprias famílias rurais e da sociedade**: abrange a produção para o autoconsumo e para a comercialização. A agricultura familiar promove a segurança alimentar seja na disponibilidade e acesso aos alimentos e da qualidade dos mesmos; **3) Manutenção do tecido social e cultural**: se refere a valorização das relações com a natureza, as

relações com parentes e vizinhos (sociabilidade), a reprodução das culturas locais e a produção de alimentos para a própria família. A agricultura é vista como um “modo de vida” que vai além da dimensão econômica da atividade agrícola; **4) Preservação dos recursos naturais e da paisagem rural:** refere-se ao uso de recursos e sua preservação. O debate sobre esta função necessita ser expandida, reconhecendo as transformações provocadas pela agricultura na paisagem rural.

Segundo Pinto-Correia (2007), a paisagem rural, em uma escala local, pode ser compreendida com base em dois eixos: o primeiro formado pela “integração entre a base física e biológica e a influência e construção humana, ao longo do tempo, resultando na materialidade da paisagem, com as suas potencialidades e limitações, assim como seu caráter, ou identidade” (PINTO-CORREIA, 2007, p. 69). O segundo constituído por relações socioeconômicas e culturais que estabelecem as decisões sobre a paisagem, que vai desde a economia global até às políticas e instrumentos de gestão que operam na escala local.

O objetivo deste trabalho é interpretar a paisagem rural do município de Canguçu – RS. Com isso, a pesquisa aborda uma das funções da multifuncionalidade da agricultura familiar que é a preservação dos recursos naturais e da paisagem rural, sendo que o debate sobre esta função necessita ser expandida, caracterizando as transformações que a agricultura imprime na paisagem rural. Sendo que a paisagem rural é entendida aqui também como uma organização social condicionada por situações naturais, como por exemplo, pela organização dos sistemas agrícolas e seu desenvolvimento sobre o espaço.

Cabe destacar que este trabalho faz parte de um projeto de maior abrangência intitulado “MULTIFUNCIONALIDADE NA ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO PELA AGRICULTURA FAMILIAR: abordagens comparativas sobre a paisagem rural nos estados de MG, RS e SP”, o qual tem como escala de análise estudos de caso realizados em diferentes contextos histórico-espaciais, nos Estados de Minas Gerais, Rio Grande do Sul e São Paulo, a fim de permitir uma análise comparativa sobre a multifuncionalidade e a agricultura familiar, sob a perspectiva dos estudos da geografia agrária.

## 2. METODOLOGIA

A metodologia para a elaboração deste trabalho se deu por meio de uma revisão bibliográfica sobre o tema da multifuncionalidade e sustentabilidade. Foi efetuada uma caracterização da área de estudo com base em dados secundários. Também foi realizado levantamento fotográfico de cada compartimento geomorfológico do município de Canguçu e por fim, a interpretação da paisagem rural por meio das fotografias.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O município de Canguçu situado no sul do Estado do Rio Grande do Sul, faz parte da região fisiográfica da Serra do Sudeste, que é conhecida como Serra dos Tapes<sup>1</sup>, no Escudo Cristalino sul-riograndense. A diversidade de formas de organização espacial do rural em Canguçu está relacionada aos aspectos físico-naturais, ao processo de formação histórica e a significativa presença da agricultura

<sup>1</sup> Compreende o compartimento de relevo ao sul do rio Camaquã e, ainda segundo Grando (1989), é a parte do sistema formado pela Serra do Sudeste (SALAMONI e WASKIEWCZ, 2013).

familiar, representada, segundo dados da EMATER - Canguçu (2010), com um total de 9.947 propriedades. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010 a população de Canguçu apresentava 53.259 habitantes, sendo 63,02% moradores na zona rural e 36,98% moradores na zona urbana.

A paisagem rural do município de Canguçu é interpretada no referido trabalho levando em conta os compartimentos geomorfológicos e suas transformações. A formação geomorfológica do município é constituída por três compartimentos geomorfológicos (cristas, colinas e planície aluvial do Rio Camaquã). A Tabela 1 apresenta os dados dos valores absolutos e percentuais da área que cada compartimento geomorfológico ocupa em Canguçu.

**Tabela 1: Compartimentos Geomorfológicos, Área Ocupada e Porcentagem Abrangida em Canguçu/RS**

Compartimentos Geomorfológicos	Área (ha)	Área (%)
Relevo de Cristas	168.575	48
Relevo de Colinas	180.686	51
Planície Aluvial do Rio Camaquã	3.256	1
<b>Total</b>	<b>352.517</b>	<b>100</b>

**Fonte:** IBGE (2010) e Mapa Geomorfológico, apud VIERA (2012, p. 63).

De acordo com Viera (2012), no Compartimento Geomorfológico de Cristas predomina o cultivo do fumo, feijão, milho e pêssego e a criação da pecuária bovina de leite. No Compartimento Geomorfológico de Colinas predomina o cultivo do fumo, feijão, milho, soja, florestas exóticas, frutíferas e a criação da pecuária bovina de corte e leite. E no Compartimento Geomorfológico da Planície Aluvial do Rio Camaquã predomina o cultivo do arroz irrigado e a criação de gado bovino de corte.

A área accidentada associada ao Escudo Cristalino é uma das características do Compartimento Geomorfológico de Cristas. Percebem-se nesse compartimento, as transformações ocorridas na paisagem rural, como por exemplo, a presença das estufas de fumo, que geralmente são construídas próximas das casas de moradia dos agricultores familiares. Essas construções alteraram a paisagem e ocorreram de forma mais intensa com a expansão da produção do tabaco no final dos anos de 1990, modificando o uso do solo com o cultivo do mesmo. Mas, a paisagem mencionada engloba, além disso, o espaço de vida dos agricultores familiares, a produção de alimentos e criação de animais, geralmente para o autoconsumo, bem como, notamos a presença da vegetação nativa preservada.

O Compartimento Geomorfológico de Colinas apresenta um relevo levemente ondulado associado ao Escudo Cristalino. Observa-se que no uso do solo está presente a vegetação nativa, o cultivo do eucalipto que modifica parte da paisagem e a lavoura de resteva da soja. Há alguns anos atrás nessas áreas, tinha principalmente o cultivo do milho, feijão, pêssego, fumo e a criação da pecuária bovina de corte e leite. Mas, nos últimos anos notamos a expansão do cultivo da soja, pois além da agricultura patronal, alguns agricultores familiares do município estão cultivando a mesma nas áreas mais planas, mas em pequena escala, aliadas a produção para o autoconsumo.

De acordo com Viera (2012), dentro do Compartimento Geomorfológico de Cristas foi verificada outra unidade particular – representada pelo Afloramento Rochoso. Esse espaço está ocupado pela agricultura familiar, onde se observa a vegetação nativa preservada e o afloramento rochoso restringindo o uso agrícola.

E, por fim, a unidade de relevo menos representativa denominada Planície Aluvial do Rio Camaquã, ocupa apenas 1% da área do município de Canguçu. É uma área plana, com pouca presença de vegetações de grande porte, ocupada pela agricultura patronal onde é cultivado principalmente o arroz irrigado e a criação da pecuária bovina de corte.

#### 4. CONCLUSÕES

Ao longo do tempo a paisagem rural do município de Canguçu sofreu transformações, próprias do sistema capitalista. Mas é notório, com a análise efetuada na escala local, que além das transformações por atividades agrícolas com técnicas modernas, os agricultores familiares preservam parte dos recursos naturais e da paisagem rural, pois os mesmos não consideram o espaço rural apenas como um local de produção, mas de reprodução social e de vida.

Porém, uma questão preocupante é em relação à expansão do cultivo da soja, o qual tem comprometido a manutenção da diversificação produtiva na agricultura familiar. Com isso, é preciso pensar em estratégias e políticas públicas para o planejamento e gestão da paisagem. E, para a promoção do desenvolvimento rural na escala local devem ser considerados os fatores exógenos (políticas públicas) e endógenos (demandas e necessidades dos agricultores familiares), mediados por agentes de pesquisa e extensão rural.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARNEIRO, M. J.; MALUF R. S. (Orgs.). **Para além da produção: multifuncionalidade e agricultura familiar**. Rio de Janeiro: MAUAD, 2003.

EMATER. Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural, Município de Canguçu, RS, 2010.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. Acessado em: 18 Jul. 2016. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=430450>

PINTO-CORREIA. Teresa. Multifuncionalidade da paisagem rural: novos desafios à sua análise. **Inforgeo**, Lisboa, v. 20/21, p. 67-71, jul. 2007.

SALAMONI, G.; WASKIEWICZ, C.A. Serra dos Tapes: espaço, sociedade e natureza. **Tessituras: Revista de Antropologia e Arqueologia**, Pelotas, v.1, n.1, p.73-100, 2013.

VIERA, V. Município de Canguçu/RS: **O Relevo e sua Morfodinâmica como Condicionantes do Dinamismo Agrícola**. 2012. 160f. Tese (Doutorado em Geografia) – Curso de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.